



PRÁTICAS DIÁLOGICAS E EMANCIPADORAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE

DIALOGICAL AND EMANCIPATORY PRACTICES IN THE VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT MOODLE

Magalis Bésser Dorneles Schneider – Universidade Federal do Tocantins- UFT/Arraias-
magalisbesser@uft.edu.br

Resumo:

As instituições de educação superior têm investido no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e na educação à distância (EAD) como uma maneira de inclusão social e cidadania. Este artigo tem o objetivo analisar as possibilidades de práticas dialógicas e emancipadora no processo pedagógico de um curso de formação em educação à distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. A questão norteadora é saber: Se é possível promover um curso a distância com possibilidades de práticas pedagógicas dialógicas e emancipadoras? O curso pesquisado teve três etapas, primeira com uma abordagem teórica referente à docência online e princípios norteadores do planejamento em EAD. A segunda articulou-se a teoria com a prática e o uso das ferramentas da plataforma moodle. E a terceira aconteceu o planejamento e elaboração, pelos próprios cursistas, de ações multiplicadoras com minicursos, cursos e disciplinas nas áreas de conhecimento como agrárias, biologia, saúde, exatas e humanas. Constatou-se que com a idealização dessas ações surgiram práticas pedagógicas dialógicas na perspectiva crítico-transformadora e emancipadora, uma vez que os alunos planejaram e estruturaram disciplinas, cursos e minicursos, relacionando teoria e prática, ação e reflexão, interação e participação.

Palavras-chave: Educação a distância. Ambiente virtual. Tecnologias na educação.

Abstract:

Higher education institutions have invested in the usage of information and communication technologies (TIC) and distance learning (EAD) as a way for social inclusion and citizenship. This article aims to analyze the possibilities of dialogical and emancipatory practices in the educational process of a course in distance education in the Virtual Learning Environment Moodle. The guiding question toknow: Is it possible to promote a distance learning course with the possibility of dialogical and emancipatory educational practices? The analyzed course had three stages, first with a theoretical approach related to online teaching and guiding principles of planning in distance education. The second articulated the theory with practice and the use of the Moodle platform tools. And in the third happened planning and preparation, by course participants themselves, of multiplier actions with short courses, courses and disciplines in the areas of knowledge as agricultural, biology, health, science and arts. It was found that with the idealization of these actions appeared dialogic teaching practices in





critical and transforming perspective and emancipatory, since the students planned and structured courses, courses and short courses, linking theory and practice, action and reflection, interaction and participation.

Keywords: Distance education. Virtual environment.. Technologies in education.

1. Introdução

No contexto das demandas de formação as instituições de educação superior têm investido no uso das Tecnologias da informação e Comunicação (TIC) e na educação à distância (EAD) como uma maneira de inclusão social e cidadania.

No Brasil, sobretudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, as instituições educacionais, especialmente as universidades públicas, têm se empenhado na oferta de formação inicial e continuada nessa modalidade. Um exemplo disso é a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006, proveniente dos acordos entre as universidades públicas e as esferas da administração federal, estadual e municipal, com vistas a suprir os déficits de formação de professores, mediante a democratização, interiorização e expansão de cursos de educação superior no País.

As Universidades Federais, nessa última década, tem se mobilizado para implementar e apoiar as atividade acadêmicas de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa integradas pelas tecnologias da informação e na modalidade a distância. Assim, a oferta de cursos de formação em Educação à Distância – (EaD), bem como o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA) Moodle auxiliam no aprimoramento do corpo docente, discente e de técnicos administrativos, promovendo a inclusão digital, educacional e social.

A questão norteadora é saber: Se é possível promover um curso a distância com possibilidades de práticas pedagógicas dialógicas e emancipadoras? Com o propósito de responder estas questões buscou-se pesquisar um curso de formação em EaD sobre a plataforma Moodle, para docentes e técnicos administrativos da UFG/Regional Jataí.

Este artigo tem o objetivo analisar as possibilidades de práticas dialógicas e emancipadora no processo pedagógico de um curso de formação em educação à distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. O curso de 60 horas foi idealizado em parceria do curso de pedagogia com o da Ciência da Computação, que propuseram práticas pedagógicas numa perspectiva de aprendizagem crítico emancipadora.

Este trabalho apresentará inicialmente uma reflexão sobre a Educação a Distância e a Comunicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. No segundo momento discorrerá sobre o ambiente Moodle, destacando as ferramentas computacionais que foram aplicadas na prática pedagógica do curso, a metodologia de pesquisa e um breve roteiro das ações desenvolvidas durante a formação, os resultados alcançados e as considerações finais.

2. Educação a Distância, Comunicação e práticas pedagógicas emancipadoras

A educação à distância historicamente sempre esteve ligada às tecnologias, compreendida em três gerações. A primeira geração seria do ensino por correspondência que foi engendrado nos finais do século XIX pelo desenvolvimento da imprensa e dos





caminhos de ferro. Neste modelo de educação à distância (EaD), já se percebe a diferença quanto à flexibilidade entre as dimensões de espaço e tempo, bem como quanto à autonomia do estudante, pois o aluno nesse modelo tem a independência quanto ao lugar de seus estudos, às questões de prazo e escolha de currículos ou meios (BELLONI, 2003, p. 56). A segunda geração, entendida como do ensino multimeios à distância, desenvolveu-se ainda nos anos 60, integrando ao uso do material impresso e dos meios de comunicação audiovisuais, antena ou cassete, e já de certo modo com a utilização dos computadores. Essa segunda geração desenvolveu-se a partir das orientações behavioristas e industrialistas típicas da época, com pacotes instrucionais, público de massa, economia de escala, integrando em maior ou menor medida as inovações tecnológicas de comunicação e informação. A terceira geração de EaD começa a surgir nos anos 90, com o desenvolvimento e disseminação das Novas Tecnologias Informação e Comunicação. Seus principais meios são as redes telemáticas: bancos de dados, e-mail, listas de discussões, CD-ROMs didáticos etc. (SCHNEIDER, 2013).

O uso educativo das Tecnologias da Informação e Comunicação faz com que muitos vejam na Educação à distância uma solução para resolver todos os problemas e melhorar a qualidade da educação de um modo geral. Mas também há aqueles que resistem obstinadamente a elas, por não saberem o que está em jogo e os interesses políticos e econômicos que permeiam essa formação rápida para o mercado de trabalho (BELLONI, 2003, P. 76).

Contudo, Pretto e Picanço (2005, p. 33-34) declaram que não é possível deixar de pensar criticamente sobre EaD na perspectiva do aumento do número de vagas, economia de custos, expansão do Ensino Superior presencial e à distância e nos conflitos de interesses.

Na atual conjuntura capitalista a educação tem sinalizado para uma orientação mercantilista e massificadora a partir de uma formação ligada a um modelo industrial de EaD, questionável do ponto de vista de uma educação democrática e emancipadora.

Sabe-se que os desafios da prática de uma educação *on-line* no ciberespaço são muitos, sobretudo, no campo das metodologias e da aprendizagem. Segundo Gomez (2004, p. 14) não adianta “[...] distribuir tecnologia sem ideologia, sem formação, sem método, sem mudança de paradigmas”, pois aprender a distância significa que há uma conexão com o mundo.

Gomez (2004) defende em sua obra a ideia de que, ainda que se universalizem os meios tecnológicos necessários para o acesso ao ciberespaço, a construção da sociedade da cibercultura só será possível com a alfabetização digital, com uma verdadeira “alfabetização”. Entretanto, não se caracterizando como uma alfabetização qualquer, alienante, “bancária”, como dizia Paulo Freire, mas a que retome os princípios de Pedagogia do Oprimido para que as novas riquezas sociais, derivadas dos processos produtivos coletivos, não sejam postos, mais uma vez, à disposição da dominação, como vem acontecendo, por exemplo, com a produção, distribuição e consumo de softwares que beneficiam exclusivamente as elites, defensoras de um projeto de sociedade que exclui as maiorias.

Ilan Gur-Ze’ev, trabalha numa perspectiva filosófica, crítica e emancipadora da educação e desenvolve uma pedagogia para a contra educação, sobretudo no texto “Reflexo, reflexão e contra-educação”, onde ele juntamente com outros autores acredita que o sujeito da reflexão não é o sujeito epistemológico ou o sujeito cognoscente, mas o sujeito responsável ou ético que se recusa aceitar pacificamente a força de fatos ou o curso da história, mas tenta alcançar um julgamento desta história (MORAES, 2003a, p.122-123).





Emancipação no dicionário Aurélio significa estado daquele que, livre de toda e qualquer tutela, pode administrar os seus bens livremente; significa também libertação ou alforria. Freire (2005) busca estabelecer no diálogo o centro do processo de libertação humana. Para ele o diálogo autêntico é o reconhecimento do outro e de si no outro, é uma decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo, não havendo assim consciências vazias, mas homens que se humanizam, humanizando o mundo.

A emancipação é a liberdade que percorre a existência de práticas educacionais, que permite que os educadores e alunos trabalhem em prol das mudanças necessárias para a construção de uma sociedade melhor, na qual os alunos são seres que falam, criticam como sujeitos atuantes e partícipes de uma sociedade (SCHNEIDER, 2013). Emancipação como liberdade significa formar para uma comunicação como diálogo com alunos coparticipadores no ato de pensar, envolvidos na reciprocidade e construção do conhecimento. Dessa maneira, a formação jamais será uma transferência de saber, considerando sujeitos passivos, inertes ao ato de conhecer. Schneider (2013, p.22) afirma que a educação numa perspectiva da emancipação

[...] poderá romper com a lógica imediatista da formação de trabalhadores em educação para o mercado de trabalho. Formação que alimenta a indústria da educação, do capital e contribui com a supremacia e a hegemonia da indústria da educação a partir do discurso da flexibilização de horários de estudo e tempo, autonomia e equidade social. Fetiche de um discurso condicionado ao modo de produção capitalista que difunde o processo educacional/formativo [...]

Práticas pedagógicas com o intuito dialógico e emancipador tornam o trabalho educativo numa ação de conhecimento, de identidade, de avanço e de reflexão das contradições, consiste na problematização das condições materiais de trabalho, da relação pedagógica do professor e aluno na contextualização com a realidade do mundo.

Nessa formação, o ato educativo e reflexivo, do professor e do aluno, na perspectiva presencial e virtual é condição importante para que produzam uma relação de compreensão e encaminhamentos de soluções aos problemas observados na prática social. Isso demonstra que uma formação crítica move-se pela teoria e a prática, com condições de liberdade, de consciência e de educadores que assumem a sua ação educativa. Schön (2000, p. 70) afirma que numa “[...] conversa reflexiva, os valores de controle, o distanciamento e objetividade – centrais à racionalidade técnica – assumem novos significados [...]”, isso significa a problematização que dispõe dos instrumentos teóricos e práticos para a compreensão e solução da realidade (SAVIANI, 2008).

3. Ambiente online Moodle e Interação

Para Branda, Silveira e Ribeiro (2014), a modalidade EaD apresenta um caminho diferente do modelo tradicional da sala de aula, assim o professor necessita conhecer essa nova realidade, preparando os materiais didáticos e atividades. Para a concepção de cursos *online* é imprescindível ter conhecimento sobre os ambientes virtuais de aprendizagem, dominar as ferramentas disponíveis, para executar as ações pedagógicas.

É necessário também que os alunos e professores estabeleçam diferentes formas de comunicação pela utilização de fóruns, chats, webconferência, skype entre outros meios. Recomenda-se que as aulas à distância sigam um estilo conversacional, ou seja, que os materiais sejam escritos como se o professor estivesse conversando com seus alunos.





Conforme Branda, Silveira e Ribeiro (2014, p.10)

O aumento da interatividade significa também o aumento da compreensão do conteúdo, da absorção e do próprio domínio do assunto tratado. A interação ocorre entre materiais/aluno, aluno/aluno e aluno/professor. Para estimular a interação, o professor deve estabelecer regularmente um contato direto com cada estudante, fornecendo-lhe comentários detalhados sobre as tarefas, estabelecendo horários de atendimento aos estudantes, além de utilizar questões pré-aula.

O Moodle, acrônimo de *Modular Objected-Oriented Dynamic Learning Environment*, é exemplo de uma plataforma AVA, cujos pilares pautam-se no ideal pedagógico do construtivismo social e com o propósito de ser um software livre. O construtivismo social baseia-se na interação, na conversação e na troca de experiência entre alunos e professores. O software livre é definido pela distribuição do código fonte concomitante ao programa em si, permitindo a usuários modificar o código para adequá-lo às próprias necessidades. Atualmente o Moodle está disponível em mais de 200 países, associado a mais de 40 mil domínios e conta com mais 50 milhões de usuários distribuídos pelo globo, (MOODLE.org).

Uma característica intrínseca aos AVA's é a disponibilidade de ferramentas virtuais, que permitem aos atores envolvidos o compartilhamento de informação, impactando na descoberta pedagógica. Os recursos do Moodle permitem aos usuários publicar, interagir e avaliar. As ferramentas padrões são subdivididas em conteúdo instrucional, ferramentas de interação e de avaliação, que por sua vez, estão na Tabela 1.

Tabela 1- Ferramentas padrões disponíveis no Moodle em função das categorias.

Categoria	Recursos
Conteúdo Instrucional	Materiais e atividades Páginas simples de texto Páginas em HTML Acesso a arquivos em qualquer formato (PDF, DOC, PPT, Flash, áudio, vídeo etc.) ou a <i>links</i> externos (URLs) Acesso a diretórios (pastas de arquivos no servidor) Rótulos Lições interativas Livros eletrônicos Wikis (textos colaborativos) Glossários Perguntas frequentes
Ferramentas de interação	Chat (bate-papo) Fórum de discussão Diários: baseia-se na interação, na conversação e na experiência.
Ferramentas de avaliação	Avaliação do curso Questionários de avaliação Tarefas e exercícios

Fonte: Dados organizados com base na interface do Moodle

É interessante ressaltar que as ferramentas usadas para avaliação são muito difundidas na prática do EaD, pois permitem ao professor avaliar a participação dos alunos e as atividades postadas.





4. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como base a compreensão dos fenômenos educativos e dos sujeitos envolvidos. O percurso percorrido foi de uma pesquisa etnográfica¹ que visa o interesse pelo método de observação participante, na qual a observação e a participação estão presentes.

O curso de Formação Docente para EAD e Introdução ao Moodle ocorreu de outubro a dezembro de 2014, na modalidade EAD, com a carga horária de 60 horas, 23 inscritos e dois encontros presenciais. O público foi os docentes e técnicos administrativos da Universidade Federal de Goiás, campus de Jataí. Realizaram-se atividades síncronas e assíncronas no curso, com os recursos metodológicos disponíveis na plataforma moodle: fóruns, questionários, sala de cafezinho, *chat*, e-mail, grupo de discussão, dentre outros. Ocorreu um encontro presencial inicial de 4 horas e outro de encerramento do curso.

5. Formação para educação à distância: Introdução ao Moodle

É importante salientar que o curso de formação para educação à distância faz parte de um projeto de extensão da Universidade Federal do Goiás, que tem como objetivo incluir o uso de ferramentas e interfaces do Moodle na ação educativa a fim de suscitar ações multiplicadoras de inclusão às tecnologias e de democratização a educação para comunidade de Jataí – GO. As etapas do curso foram divididas da seguinte forma:

- Aprendizagem e Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Princípios norteadores: pedagógicos *online*;
- Introdução ao Moodle e requisitos para construção de minicursos;
- Criação de minicursos ou de cursos pelos participantes e socialização entre os pares;

Na primeira etapa apresentou-se o conceito do AVA e discutiu-se criticamente sobre a docência *online* e os desafios a enfrentar. Objetivou fazer com que os cursistas conhecessem os colegas participantes e tivessem uma interação dialógica com os professores tutores. As perguntas propostas para as discussões foram:

- Que implicações se derivam do fenômeno da cibercultura para a prática docente?
- Por que a docência em AVA ganha outras dimensões?
- O que se espera de um docente no ensino *online*?
- É necessária uma formação específica para a realização da docência *online*?

Foram disponibilizados fóruns de notícias, dúvidas e café virtual, *chat* e o boletim semanal. O boletim tinha o propósito de informar o aluno sobre as atividades que seriam realizadas durante a semana. Estrategicamente, o material era postado no domingo à noite a fim de que segunda-feira já estivesse disponível para os alunos. Essa política do boletim informativo repetiu-se durante todas as semanas do curso.

Na segunda etapa abordou-se a educação virtual e a virtualidade e o trabalho pedagógico. Com o uso do recurso fórum, os alunos foram instigados a refletir e discutir





sobre o EaD na perspectiva da aprendizagem do aluno. Além da virtualidade e comunicação no trabalho docente.

Na terceira etapa o intuito foi articular a teoria com a prática, explorando as ferramentas e os recursos do ambiente virtual. Foram apresentadas para os alunos, por meio de vídeos, slides e imagens, as ferramentas essenciais para organização de uma sala de aula virtual. Além disso, foi proposto que fizessem o planejamento de um curso ou minicurso com os seguintes aspectos, apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Descrição dos itens que auxiliam na preparação de um curso EAD

1- Título;	5 - Relevância social: que benefício pode trazer à comunidade, alunos... Interesse: o que levou à escolha do conteúdo, assunto;
2 - Identificação: tutores/instrutores (professores, estagiários...), período de realização e a carga horária;	6 - Objetivos do Curso: Gerais e Específicos;
3 - Público alvo;	7 - Detalhamento do Plano de Trabalho com: temas, período de realização, estratégias, recursos, atividades previstas, orientação para a realização das tarefas e avaliação.
4 – Justificativa;	

Fonte: Projeto de extensão

Para a quarta e última etapa, foi proposto aos alunos pensarem, planejarem e estruturarem, na plataforma ideias multiplicadoras de extensão, para atender a comunidade acadêmica e da cidade de Jataí-GO e região. Desse modo, foram criados grupos compostos por no máximo três membros e distribuídos de acordo com a formação do cursista, ou seja, agrárias, biologia, saúde, exatas e humanas. Para tanto, disponibilizou-se para cada grupo uma página para que os membros (com o privilégio de professores) pudessem criar seus cursos ou minicursos. Como resultado, os alunos optaram em idealizar minicursos para atender a comunidade acadêmica e de Jataí:

Grupo 1 - A sustentabilidade em ação.

Grupo 2 - Formação de professores em educação ambiental: Leitura crítico-reflexiva em audiovisual.

Grupo 3 - Educação em saúde como estratégia de prevenção na redução do risco de eventos cardiovasculares.

Grupo 4 - Prática laboratorial de microbiologia.

Grupo 5 - Quero empreender – Empreendedorismo.

Grupo 6 - Interrelações em Fisiologia Vegetal.

Grupo 7- Exercendo a cidadania com pensamento sustentável.

6. Análise e Discussão

Dessa maneira, o projeto de extensão de formação continuada dos docentes e técnicos administrativos da Universidade teve o objetivo de oferecer um curso à distância com o intuito de incluir o uso de ferramentas e interfaces do Moodle na ação educativa, suscitando ações multiplicadoras de inclusão às tecnologias e de democratização a educação para comunidade de Jataí - GO. A perspectiva dialógica e emancipadora estiveram presente





nas situações em que os próprios alunos tiveram que pensar as ações dos projetos, minicursos de formação com o propósito de prática social para a comunidade, com o propósito de reflexão e ação.

Buscou-se desenvolver e exercitar uma prática educativa, social e crítico-transformadora que emancipe e inclua no ambiente de aprendizagem.

Freire (2007) afirma que é necessária uma formação social e crítico-transformadora a fim de proporcionar uma educação libertadora, problematizadora em detrimento de uma educação bancária, massificada, imbuída de valores capitalistas, pois formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas.

Assim, as ações desenvolvidas pelos alunos - cursistas possibilitaram a escuta, a fala, o embate, a discordância a partir do processo dialógico do curso. Nós fóruns discutiram a docência online, desafios, relevância, respondendo o porquê e para quê. Adorno (2003) afirma que ninguém tem o direito de modelar pessoas ou transmitir o conhecimento, mas possibilitar a construção de uma consciência verdadeira, que demanda de pessoas emancipadas. Uma sociedade democrática para Adorno (2003) somente pode ser imaginada por pessoas emancipadas.

A educação emancipadora propõe uma consciência emancipada (ADORNO, 2003), fazer o homem refletir sobre si mesmo, numa busca constante de auto-reflexão, descobrindo-se como um ser inacabado e que está em constante busca. Mas para isso acontecer implica uma busca pela sua própria educação, não sendo assim um objeto dela. Por isso, ele frisa "*Ninguém educa ninguém*", mas educam-se em comunhão (FREIRE, 1979:28-29). Marx e Engels (1998) afirmam que os homens são a síntese de várias circunstâncias e que antes de educar devem ser educados.

A metodologia do curso foi na modalidade à distância (EAD), no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Nesta modalidade de ensino/aprendizagem os alunos tiveram a flexibilidade de tempo e espaço de acordo com a disponibilidade individual. O acompanhamento pedagógico e interativo foi realizado por duas professoras que utilizaram estratégias síncronas e assíncronas da plataforma Moodle, com o uso dos recursos dos fóruns, sala de cafezinho, chat, e-mail, grupo de discussão etc.

A avaliação final do curso foi a partir da reflexão, planejamento de cursos, minicursos virtuais, na área específica de cada cursista, sendo agrárias, Biológicas, Saúde, Exatas e Humanas, considerando o público alvo, necessidades da comunidade acadêmica e Jataiense. Depois desta etapa foi realizado a estruturação dos projetos de minicursos e cursos na plataforma moodle em tópicos, semanais, quinzenal ou mensal. Os cursos de cada grupo foi idealizado de acordo com a área afim e disponibilizado para visualização de todos os grupos. Também foi disponibilizado um fórum de discussão geral a fim de que os alunos refletissem, opinassem e sugerissem ajustes e contribuições para os cursos e minicursos dos colegas. Os minicursos tinham o tempo de 1 a 2 meses, 30 horas a 50 horas, e os cursos de 3 a 5 meses, 60 a 120 h.

O curso proporcionou que os alunos fossem os multiplicadores de outras ações a partir da teoria e prática. Kuenzer (1989) ressalta que a emancipação não educa o homem para ser artífice de sua própria exploração, educa para o enfrentamento das estratégias de dominação. Educa para que o homem supere apenas o fazer, destituído de qualquer explicação acerca do significado ou de princípios. Educa para uma tomada de consciência para que através do conhecimento alcancem a práxis revolucionária.

Constatou-se que os alunos foram professor- autor, pois tiveram que pensar, planejar os minicursos para compreensão dos próprios colegas e dos futuros cursistas. Durante o





curso os alunos puderam agregar suas discussões, reflexões e sugestões de atividades, vídeos, materiais didáticos, abertos as possibilidades de participação e coautoria. No momento em que pensaram os cursos e minicursos à distância para a comunidade acadêmica ou para a comunidade Jataiense, puderam sair da condição de aluno para o de professor em educação à distância. Tiveram o desafio de dialogar com as áreas da saúde, agrárias, biologia, exatas e humanas, propondo a problematização, informação, ação e reflexão para emancipação do aluno a partir dos textos, vídeos, atividades que tivessem como objetivo principal a formação crítica como afirma Freire (1996, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

Dessa forma, tende a captar a realidade e fazê-la objeto de seus conhecimentos, assumindo uma postura de sujeito cognoscente de um objeto cognoscível “... *por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada: conseguir que o educando reflita sobre sua realidade*” (FREIRE, p. 30). E dessa forma, compreende a realidade, levanta hipóteses sobre os desafios dessa realidade, procura soluções, transformando-a com seu trabalho, criando um mundo próprio, consciente do seu eu e de suas circunstâncias.

As ações norteadoras proporcionaram uma formação para fazê-lo pensar de um modo pedagógico, dialógico e criticamente no ambiente virtual, mediando os mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais.

O curso contou com 23 inscritos, entretanto 19 concluíram. As justificativas das desistências foi o excesso de atividades acadêmicas do final de ano, como provas, orientações de alunos, reuniões dentre outros. Dos concluintes, houve uma aprovação de 100% dos participantes, sendo que foram avaliadas as participações das atividades das etapas 1, 2 e 3, bem como a avaliação das páginas criadas na última fase.

Observou-se que durante o planejamento e criação dos cursos e minicursos, houve excessiva preocupação em propiciar a comunicação dialógica, por empregar ferramentas como fóruns reflexivos e de escuta, *chat* e boletim de notícias. Além disso, exploraram recursos de vídeo e imagem, *links* para pesquisas em outras páginas e documentos, slides e textos, enriquecendo substancialmente as aulas.

A comunicação dialógica deverá estar presente na interatividade, na co-participação dos sujeitos no ato de pensar, numa reciprocidade que não pode ser corrompida, mas o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados (FREIRE, 1979, 2006).

Ao final do curso foi solicitado para que os alunos fizessem uma avaliação do curso “Formação Docente para EaD: introdução ao Moodle”. Os alunos relataram:

Em relação aos pontos positivos cito as unidades iniciais, de discussão de funcionamento do processo educativo, gostei bastante e caso surja algum curso com esta temática com certeza vou tentar fazer, pois sou professor, mas não fiz licenciatura. (Aluno Roberto)

Em relação à avaliação do curso, destaco os seguintes pontos positivos: - Os textos disponibilizados foram esclarecedores quanto à temática. - O apoio dos coordenadores foram pontuais e sempre ao alcance de todos. - Variedade de recursos utilizados, explorando os recursos do Moodle. - Planejamento inicial muito bem conduzido. Pontos negativos: reforço o que já mencionei anteriormente, o curso foi extremamente válido e possibilitou aprendizado quanto ao desenvolvimento de um minicurso EaD. Estou extremamente grata pela oportunidade. (Aluna Mariana)





Quero parabenizar o trabalho de vocês, adorei participar do curso! Nunca havia utilizado e também não conhecia o MOODLE e pude aprender muito com vocês, através dos textos, tutoriais, vídeos, sempre muito interessantes e explicativos. Apesar de nunca ter utilizado essa ferramenta, tive poucas dificuldades na hora da construção da nossa página. Foi um curso que me acrescentou um conhecimento novo e gostei de explorar o lado docente. Ponto negativo senti falta de um encontro presencial para elaboração dos trabalhos em grupo, principalmente o último, mas juntamos as ideias das colegas e colocamos em prática. Muito obrigada! (Aluna Ana)

Percebe-se pelos relatos de alguns alunos a satisfação em fazer o curso e conhecer as ferramentas tecnológicas, além de poderem pensar criticamente e estruturar na prática um curso ou minicurso. Outro ponto foi a possibilidade de pensar a prática docente na educação à distância de um maneira dialógica e após as entrevistas com os docentes e técnicos administrativos, os alunos do curso, percebeu-se em suas falas uma fala crítica e reflexiva inclusive para o ensino presencial.

Após o levantamento das disciplinas criadas na plataforma Moodle da UFG de Jataí no semestre de 2015, subsequente ao curso, percebeu-se uma mudança significativa no layout e nas propostas pedagógicas abordadas no ambiente virtual pelos docentes que fizeram o curso de EaD, pois as disciplinas tinham uma estrutura mais dialógica, com propósito interativo e reflexivo.

7. Considerações Finais

Este artigo apresentou os resultados de um curso de formação na modalidade EAD para docentes e técnicos administrativos numa perspectiva dialógica, demonstrou que é possível promover um curso a distância com possibilidades de práticas dialógicas e emancipadoras no processo pedagógico de um curso a distância. Também reafirmou a importância de uma educação continuada a partir das tecnologias, promovendo ações multiplicadoras que suscitem possibilidades emancipadoras, educativas, inclusivas e cidadãs para educadores e profissionais que trabalham com a educação. Percebeu-se que na articulação teoria e prática os alunos cursistas puderam planejar, pensar e idealizar os minicursos e disciplinas. E a partir dessa experiência prática e reflexiva, mudaram o layout e a maneira de abordar as propostas pedagógicas no ambiente virtual das disciplinas que ministram nos cursos da Universidade Federal de Goiás.

No curso de Moodle, os educadores e discentes, conscientizaram-se para o processo de formação continuada a fim de intervirem em novos ambientes de ensino e aprendizagem com metodologias interativas e integradas. Como foi relatado na avaliação final do curso.

Aliar os usos pedagógicos das tecnologias para inovar a prática docente mostra-se relevante à medida que o planejamento didático pedagógico contemple a dimensão dialógica e colaborativa dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Isso inclui desde o material elaborado e produzido para o curso, passando pelas ferramentas selecionadas até a concepção de docência online. A perspectiva dialógica prioriza, sobretudo, a interação horizontal entre os participantes e proporciona espaços para construções coletivas, pesquisas e (co) autorias.

Conclui-se que a educação à distância poderá ser uma educação libertadora,





dialógica, autônoma em detrimento de uma transmissão de conhecimentos que tem o intuito de fortalecer ainda mais a realidade de alienação, controle e opressão.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- BRANDA, Nicele; SILVEIRA, Renato; RIBEIRO, Vinícius. **Aplicação de recursos de educação a distância em cursos de design: desafios e Potencialidades**. Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade, v. 5, 2014.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GOMEZ, M. Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo. Editora Cortez. Instituto Paulo Freire, 2004.
- GUR-ZE'EV, I. **Critical education in cyberspace? Aurlia: educational philosophy and theory**, volume 32, number 2, Issue jul. 2000 "É possível uma Educação no ciberespaço? (Tradução do Professor Newton-Ramons de Oliveira, da Unesp-Araraquara). Disponível: <http://www.pedagogia.pro.br/educacao_ciberespaco.htm> acesso 12 de maio de 2015.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica. As relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- MORAES, Raquel de Almeida. FIORENTINI, Leda M. R. **Linguagens e interatividade na educação à distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PRETTO, Nelson De Luca. PIKANÇO, Alessandra. **Reflexões sobre EAD: concepções de educação. Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA/ coordenadoras, ARAÚJO, Bohumila e FREITAS, Katia Siqueira de; autores, LEMOS, André [et al.]. - Salvador: ISP/UFBA, 2005. ISBN 85-99674-02-1. P. 31-56.**
- SCHNEIDER, Magalis B. D. **Os Processos comunicacionais na política de formação de professores a distância**. Tese doutorado. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2013. Disponível: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15139/1/2013_MagalisBesserDornelesSchneider.pdf> acesso em 19 de junho de 2015.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ⁱ O etnógrafo participa ativamente da vida diária das pessoas por um período longo de tempo, observando o que acontece, escutando o que é dito, fazendo perguntas, coletando qualquer dado que esteja disponível. (FLICK, 2004)

